

ANÁLISE DO NÍVEL TÉCNICO DOS GOLEIROS DA ASSAF - ASSOCIAÇÃO SANTA-CRUZENSE DE FUTSAL NO CAMPEONATO SÉRIE OURO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2012

Édson Marcelo Neto da Silva¹, Leticia Borfe², Leandro Tibiriçá Burgos³

RESUMO

Este estudo, de característica descritiva exploratória, tem como objetivo verificar quais são as principais intervenções técnicas e sua relação com o desempenho técnico, ao longo das 23 partidas do campeonato série ouro do RS- 2012, dos goleiros da equipe ASSAF. Os sujeitos do presente estudo de caso, foram dois jogadores do sexo masculino com idade de 21 e 28 anos e os dados foram analisados no programa excel for windows 7. Observou-se que os goleiros tiveram um aproveitamento de 80% no seu desempenho técnico. As principais intervenções técnicas exigidas destes, ao longo do campeonato foram: defesa saída de gol (DSG) com 82 ações; lançamento com o pé correto (LPC) foram registradas 81 ações; defesa baixa no lado esquerdo (DBE) obteve 58 ações; defesa baixa no lado direito (DBD) com 54 ações; defesa no meio do gol (DM) tendo 54 ações; lançamento com a mão correta (LMC) apresentando 44 ações, e defesa alta no lado direito (DAD) com 42 ações. Além de intervenções técnicas defensivas, observou-se uma participação técnica tática ofensiva relevante, com um alto índice de aproveitamento dos lançamentos executados tanto pelo pé (LPC) como com a mão (LMC). Salienta-se a importância da execução do *scout* técnico para o correto desenvolvimento do treinamento dos goleiros de forma específica e embasada cientificamente. Sugere-se que esta análise dos dados seja executada em diferentes fases do campeonato, proporcionando um *feedback* contínuo ao trabalho, potencializando a efetividade das informações levantadas no *scout*.

Palavras-chave: goleiros; desempenho técnico; demanda técnica.

LEVEL OF TECHNICAL ANALYSIS OF ASSAF GOALKEEPERS- SANTA-CRUZENSE ASSOCIATION OF FUTSAL CHAMPIOSHIP SERIES GOLD IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL IN THE YEAR 2012

ABSTRACT

This study, exploratory descriptive feature, aims to determine what are the key technical interventions and their relationship with the technical performance over the 23 matches of the championship series gold RS-2012 ASSAF team of goalkeepers. The subject of this case study were two male players aged 21 and 28 years and the data were analyzed using the program excel for windows 7. It was observed that the goalkeepers have had a utilization of 80% in their technical performance. The key interventions along these techniques required the championship were: defense output goal (DSG) with 82 stocks, with the launch right foot (LPC) were 81 registered shares, low defense on the left side (DBE) won 58 stocks, low defense on the right side (DBD) with 54 actions, in the middle of the goal defense (MD) with 54 actions, launching with the right hand (CML) showing 44 stock and high defense on the right side (DAD) with 42 actions. Besides interventions defensive techniques, we observed a significant share technical tactical offensive, with a high utilization rate of launches performed both by foot (LPC) as with the hand (CML). We emphasize the importance of implementing the scout coach for the correct development of the training of goalkeepers specifically and scientifically based. It is suggested that this data analysis is performed in different stages of the championship, providing continuous feedback to work, enhancing the effectiveness of information gathered in the scout.

Keywords: goalkeepers; technical performance; technical demand.

¹ Graduado em educação Física – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: stacruz@yahoo.com.br

² Graduada em educação Física – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

³ Docente do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

INTRODUÇÃO

O futebol de salão nasceu no Uruguai nos anos 30, popularizando-se na América do sul e estabelecendo-se no Brasil na década de 50, através da Confederação Brasileira de Desportos, oficializando sua prática no país. A partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-americanos e Mundiais, sagrando-se o Brasil como vencedor. A grande mudança aconteceu na década de 90, com a fusão do futebol 5 e o futebol de salão, surgindo então o futsal. Atualmente o futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil¹.

Para Viana², não se pode admitir que uma equipe viva ou sobreviva apenas por seu potencial econômico ou seu poderio profissional e não se preocupem com a avaliação técnica de seus jogadores. O treinador de uma equipe somente poderá distinguir seus principais jogadores por meio de uma avaliação técnica criteriosa, sendo que a avaliação física e a avaliação fisiológica se revestem como mais importantes. A avaliação técnica tem como objetivo primordial avaliar, em dado momento, o nível técnico dos atletas, seja no início da competição, no decorrer da mesma, ou ao seu final. Vários são os fundamentos técnicos específicos do futsal que merecem preocupação, correta avaliação e constante acompanhamento do profissional de Educação Física ou do treinador.

Para Sant' Anna³, essa avaliação pode ser dividida em três fases distintas: diagnóstico, controle e classificação. Fase de diagnóstico: Usada para determinar presença ausência de habilidades e ou pré-requisitos e, ainda, para identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem e no desempenho das técnicas específicas do futsal. Fase de controle: Tem como função informar ao treinador e aos jogadores detalhes a cerca do rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades, além de detectar e localizar deficiências na organização do treinamento, de modo a possibilitar reformulação do mesmo e aplicação de técnicas de recuperação, de reforço e de automatização dos gestos específicos e minimizando erros. Fase de classificação: Como o próprio nome sugere, será indicada para classificar os jogadores, segundo os seus níveis de aproveitamento.

Na prática do futsal, é utilizado como linguagem didática a divisão das técnicas individuais em elementos das técnicas individuais dos jogadores de linha e técnicas individuais do goleiro, embora saiba-se que, com alteração das regras, o goleiro também tem participado do trabalho técnico, juntamente com os demais atletas que atuam na linha¹.

Defende-se a ideia de que o goleiro é o atleta mais bem treinado de uma equipe, justamente por constituir um mundo à parte, tendo seu próprio treinador e preparador. Assim, sempre será submetido a uma maior carga de treinamento com exercícios específicos para ter um aprimoramento quase que total. No processo de formação desportiva, a carga de treinamento será maior e deverá sofrer mudanças positivas em função de cada categoria, tornando-se cada vez mais especializado. Quando já inserido em um esquema competitivo e profissional, seu treinamento deve ser parte de sua rotina diária com exercícios técnicos e específicos com a repetição sistemática como forma de trabalhar os fundamentos técnicos, otimizando seu trabalho⁴.

Os goleiros cumprem uma função tática tão importante quanto os outros jogadores, porém realizam ações muito particulares, limitando-se a utilizar, predominantemente, o espaço da área do gol. Percorrem em média 755 metros por jogo e realizam, em média, 29 lançamentos. Fica evidente, então, que o goleiro deve ter uma preparação diferenciada dos demais jogadores⁵.

Segundo Fonseca⁴, a estatística é fundamental para o acompanhamento do trabalho que é desenvolvido com o goleiro. É através dela que se tem um acompanhamento técnico mais eficaz e uma base mais concreta para o planejamento do trabalho a ser realizado.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo, analisar o desempenho técnico dos goleiros de futsal, verificar quais foram as demandas técnicas mais executadas ao longo do Campeonato Profissional da Série Ouro do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2012.

MÉTODO

Foram sujeitos do presente estudo de casos, dois goleiros profissionais, com idade de 21 e 28 anos, da equipe de futsal Assaf, do município de Santa Cruz do Sul – RS.

Para análise técnica foi utilizado o *scout* técnico proposto por Fonseca⁴, onde são registradas as seguintes demandas técnicas: chute fora (CF), defesa no meio do gol (DM), defesa alta no lado direito (DAD), defesa baixa no lado direito (DBD), defesa alta no lado esquerdo (DAE), defesa baixa no lado esquerdo (DBE), defesa de saída de gol (DSG), defesa com pé lado direito (DPD), defesa com pé lado esquerdo (DPE), trave (TRV), lançamento com mão correto (LMC), lançamento com mão errado (LME), lançamento com pé correto (LPC) e lançamento com pé errado (LPE), gerando dados efetivos das ações técnicas realizadas pelo goleiro, proporcionando um raio-x de sua participação na partida. Os dados foram coletados no campeonato profissional estadual, série ouro no ano de 2012, entre os meses de abril e outubro, totalizando 23 jogos.

Os dados levantados foram analisados no programa excel for Windows 7.

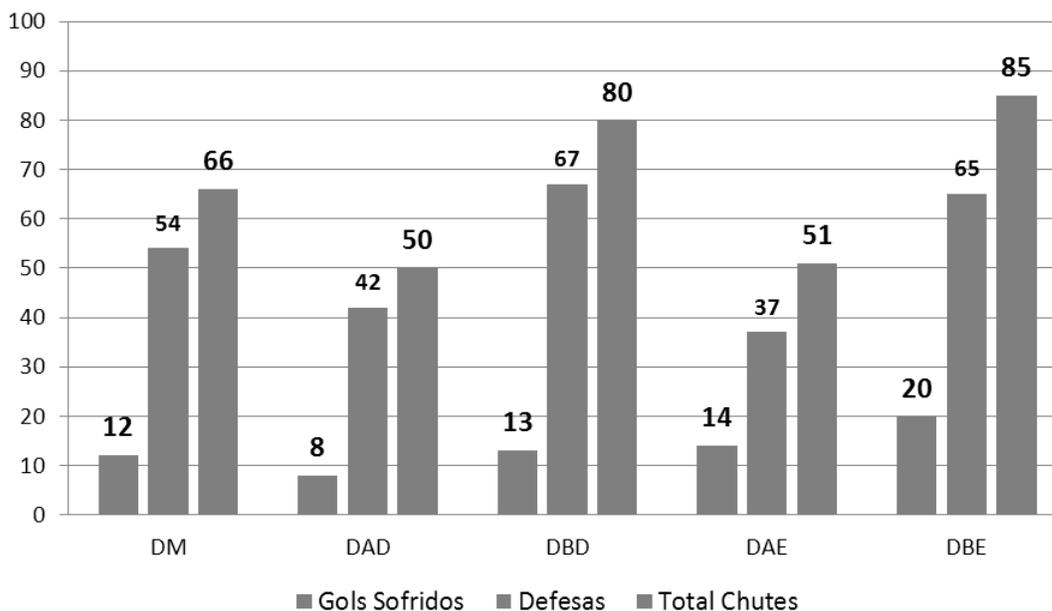
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados através do *scout* técnico, durante as 23 partidas realizadas pelos goleiros, podemos observar na tabela 1, que das 14 intervenções técnicas, 7 apresentaram uma maior demanda de exigência dos goleiros. Os chutes para fora apresentaram o maior número de ocorrência nas partidas (23%), porém, mesmo sendo uma ação ofensiva contra o goleiro, não nos remete ao seu desempenho técnico na partida, sendo aqui apresentado apenas para fins estatísticos.

Tabela 1 - Intervenções Técnicas

Intervenções Técnicas	Total	%
Chute fora (CF)	153	23%
Defesa saída de gol (DSG)	82	12%
Lançamento com pé correto (LPC)	81	12%
Defesa baixa no lado esquerdo (DBE)	58	9%
Defesa baixa no lado direito (DBD)	54	8%
Defesa no meio do gol (DM)	54	8%
Lançamento com mão correto (LMC)	44	7%
Defesa alta no lado direito (DAD)	42	6%
Lançamento com pé errado (LPE)	34	5%
Defesa alta no lado esquerdo (DAE)	37	5%
Defesa com pé lado direito (DPD)	13	2%
Defesa com pé lado esquerdo (DPE)	7	1%
Lançamento com mão errado (LME)	8	1%
Trave (TRV)	8	1%

As principais intervenções técnicas realizadas ao longo das partidas e que possuem relação com o desempenho técnico do goleiro foram: defesa saída de gol (DSG) com 82 ações, representando 12%, lançamento com o pé correto (LPC) foram registradas 81 ações (12%), defesa baixa no lado esquerdo (DBE) obteve 58 ações (9%), defesa baixa no lado direito (DBD) com 54 ações (8%), defesa no meio do gol (DM) tendo 54 ações (8%), lançamento com a mão correto (LMC) apresentando 44 ações (7%) e defesa alta no lado direito (DAD) com 42 ações, representando 6%. As demais intervenções ficaram abaixo de 5% das ocorrências ao longo do campeonato.

Figura 1 - Total de gols sofridos, defesas e chutes.

Legenda: DM- Defesa no meio do gol; DAD- Defesa alta no lado direito; DBD- Defesa baixa no lado direito; DAE- Defesa alta no lado esquerdo; DBE- Defesa baixa no lado esquerdo.

Na figura 1, observa-se as relações entre intervenções técnicas, gols sofridos e as ações ofensivas executadas pelos adversários, totalizando 332 finalizações ao gol, em que os goleiros executaram 265 intervenções técnicas, sofrendo 67 gols, o que dá um aproveitamento de 80% no seu desempenho técnico. Verifica-se que no lado esquerdo baixo (BE) o goleiro sofreu o maior número de ações ofensivas pelos seus adversários, com 85 chutes, sendo também esta a região onde o goleiro sofreu mais gols (20), entretanto, foi o seu segundo maior número de defesas realizadas (65). No lado direito baixo (BD) ocorreu o segundo maior número de ações ofensivas, com 80 chutes, onde o goleiro realizou 67 intervenções técnicas e sofreu 13 gols, o que ainda não nos mostra o seu melhor índice de desempenho, porque o mesmo aconteceu no lado direito alto (AD), onde apesar de terem ocorrido menos ações ofensivas adversárias, com 50 chutes, o mesmo foi mais efetivo, realizando 42 intervenções técnicas, tendo sofrido apenas 8 gols, o que nos dá um índice de 84% de aproveitamento nas intervenções técnicas ao longo do campeonato.

Nota-se um alto índice de finalizações ofensivas adversárias, que pode ser explicado pelo esquema tático das equipes em busca de movimentações que buscam o espaço vazio para infiltrações no sistema defensivo e ao mesmo tempo o arremate ao gol adversário. De acordo com Irokawa⁷, o tamanho das quadras oficiais (40mx20m), facilitam as ações de jogo, proporcionando aos jogadores mais espaço para as transições táticas da equipe.

Tabela 2 - Ação técnico-tática

Legenda	Total	%
Lançamento com o pé correto (LPC)	81	70%
Lançamento com o pé errado (LPE)	34	30%
Lançamento com a mão correto (LMC)	44	85%
Lançamento com a mão errado (LME)	8	15%

Hoje, com a modernização do futsal, principalmente após as mudanças das regras, houve uma evolução da modalidade, onde o goleiro desenvolve ações táticas ofensivas ao assumir o papel de um jogador de linha (goleiro linha), além da defensiva que já possuía, pois muitas vezes

ele é considerado o primeiro homem do contra ataque. Nos finais dos jogos, quando a equipe necessita de um resultado positivo ou ainda quando está vencendo uma partida e precisa manter o maior tempo de posse de bola dificultando o ataque adversário, aciona-se o goleiro linha⁸. Com essa alternativa, os goleiros tiveram que aprimorar técnicas de domínio, passes e chutes, pois os lançamentos com o pé e mão realizados pelo goleiro ao longo da partida, configuram-se em uma ação tática importante, aproximando a ação técnica do jogador de linha do gol adversário⁸. Podemos observar na tabela 2 um alto índice de aproveitamento dos lançamentos executados tanto pelo pé (LPC, 70%) quanto pela mão (LMC, 85%), isto nos remete a importante relação entre as intervenções técnicas e as ações técnico-táticas, pois estas são realizadas logo após toda e qualquer intervenção técnica defensiva do goleiro, o que aumenta sua complexidade.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados através do *scout* técnico, verificou-se que as principais intervenções técnicas exigidas foram as seguintes: defesa saída de gol (DSG) com 82 ações; lançamento com o pé correto (LPC) foram registradas 81 ações; defesa baixa no lado esquerdo (DBE) obteve 58 ações, defesa baixa no lado direito (DBD) com 54 ações, defesa no meio do gol (DM) tendo 54 ações, lançamento com a mão correto (LMC) apresentando 44 ações e defesa alta no lado direito (DAD) com 42 ações. Os goleiros realizaram um total de 265 intervenções técnicas, sofreram 67 gols a partir de 332 finalizações adversárias ao gol, o que resulta em um aproveitamento de 80% no seu desempenho técnico.

Além de intervenções técnicas defensivas, observou-se uma participação técnico-tática relevante, com um alto índice de aproveitamento dos lançamentos executados, tanto pelo pé (LPC), quanto pela mão (LMC). Isto nos remete à importante relação entre as intervenções técnicas e as ações técnico-táticas, pois estas são realizadas logo após toda e qualquer intervenção técnica defensiva do goleiro, aumentando sua complexidade, pois exige um melhor desempenho técnico.

Salienta-se a importância da execução do *scout* técnico para o correto desenvolvimento do treinamento dos goleiros, pois ao exame destes dados, detecta-se os pontos positivos e os pontos a serem melhor desenvolvidos, através de um treinamento específico e embasado cientificamente, visando maximizar a eficiência das intervenções técnicas. Sugere-se que esta análise dos dados seja executada em diferentes fases do campeonato, proporcionando um *feedback* contínuo ao trabalho, potencializando a efetividade das informações levantadas no *scout*.

REFERÊNCIAS

1. Voser RC. Futsal: Princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. Viana AR. Futsal: Avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3. Sant'anna FM. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
4. Fonseca GM. Futsal-Treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
5. Santi Maria T. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.
6. Mattos MG de; Rosseto Júnior AJ, Blecher SR. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

7. Irokawa GNF. Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009.
8. Simões CH. Jogando contra goleiro linha. Madri, ESP.: 2006. Disponível em: <<http://www.futsalcoach.com>> Acesso em: setembro de 2012.

Recebido em Outubro de 2012

Aceito em Novembro de 2012

Publicado em Dezembro de 2012
